

Servente de Planaltina pode ter morrido por hantavirose

Instituto Adolpho Lutz confirma que doença matou fazendeiro de Luziânia

Depois da confirmação, na quarta-feira, do primeiro caso de hantavirose em Planaltina, uma nova morte supostamente provocada pela doença na cidade está sendo investigada pela Secretaria de Saúde. Também na quarta-feira, Antônio Francisco da Silva, 57 anos, morador do Jardim Roriz, morreu na UTI do Hospital de Base, após ficar sete dias internado com febre alta e dificuldade para respirar. O material para exames foi colhido e enviado ao Instituto Adolpho Lutz (IAL), em São Paulo.

Antônio Francisco tinha problemas cardíacos e também há suspeita de morte por pneumonia. Também foi confirmada ontem a morte por hantavirose do fazendeiro Roberto Da Abadia Rodrigues, de 41 anos. Ele morava com a família em Luziânia (GO) e morreu em apenas 12 horas, no dia 19 deste mês.

Antônio Francisco morava em uma região urbana, mas trabalhava em área de risco. Ele era encarregado da limpeza na Universidade Pioneira de Integração Social (Upis). A filial da instituição, conhecida como Campus II, ministra apenas os cursos de agronomia, zootecnia e veterinária. Todas

as disciplinas precisam ser cursadas em áreas agrícolas. Cercada por muitas plantações, a universidade possui um grupo de funcionários encarregados de limpar o terreno por onde circulam os alunos. Antônio era uma dessas pessoas.

POEIRA - O filho do servente, Antônio Sérgio da Silva, disse que antes de adoecer, seu pai comentou sobre a existência de ratos silvestres no local. "Realmente minha família já estava com medo que ele contraísse essa doença do rato. Em volta da universidade tem muitos terrenos que são cobertos de mato alto. E como meu pai vivia varrendo a universidade era muito fácil ele ter aspirado a poeira", deduziu.

A direção da Upis não quis comentar o caso até que os exames confirmem a morte de Antônio por hantavirose.

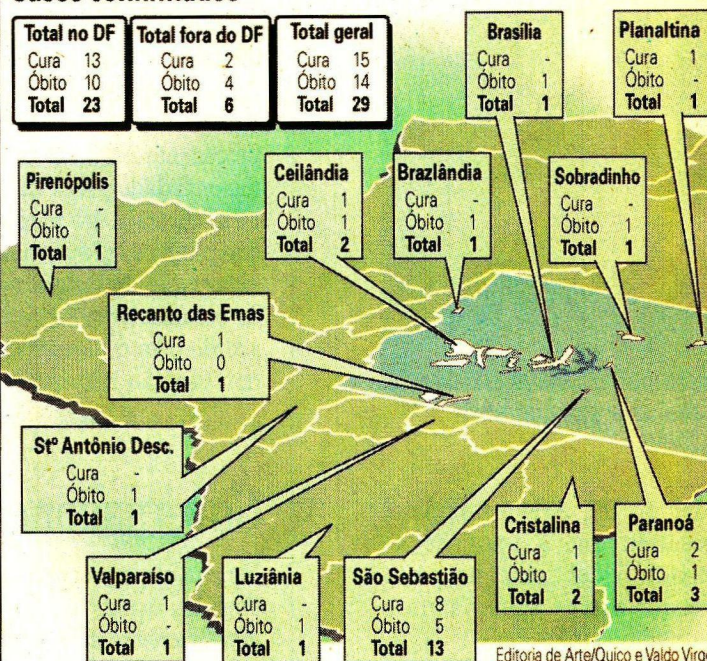
Mesmo assim, a instituição afirmou que o servente trabalhava apenas no interior do prédio e não tinha contato com áreas próximas das plantações. A direção informou ainda que os campos usados nas trabalhos práticos dos alunos ficam a pelo menos 3 quilômetros do prédio da universidade.

"Realmente, minha família já estava com medo que ele contraísse essa doença do rato"

Antônio Sérgio, filho do servente, ao comentar sobre a suspeita da família em relação à doença

O MAPA DA DOENÇA

Casos confirmados



Editoria de Arte/Quico e Valdo Virgo

Para o Secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, a morte de Antônio pode ter sido causada por outro tipo de doença. "Como ele tinha mais de 55 anos e sofria do coração, essa pessoa pode ter sofrido complicações respiratórias e morrido em razão de outra doença. Porém, vamos aguardar o resultado do Adolpho Lutz", destacou Bernardino.

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde divulgou um boletim sobre a situação da hantavirose no Distrito Federal. Segundo o documento, até hoje são 29 casos confirmados da

doença. Foram contabilizadas 15 curas e 14 óbitos.

Dos 29 casos, 16 eram de moradores de área urbana, 11 da zona rural e dois de áreas periurbanas, ou seja, locais onde se misturam características urbana e rural. A secretaria informou que as pessoas que moravam em área urbana visitaram a zona rural nos últimos 60 dias, período de incubação do vírus. As cidades mais atingidas foram São Sebastião (13 casos), Ceilândia (três) e Paranoá (um). O Lago Sul, Recanto das Emas, Sobradinho, Brazlândia e Planaltina registraram um caso cada.